

**EXCLUSIVO** TECNOLOGIA E CIÊNCIA

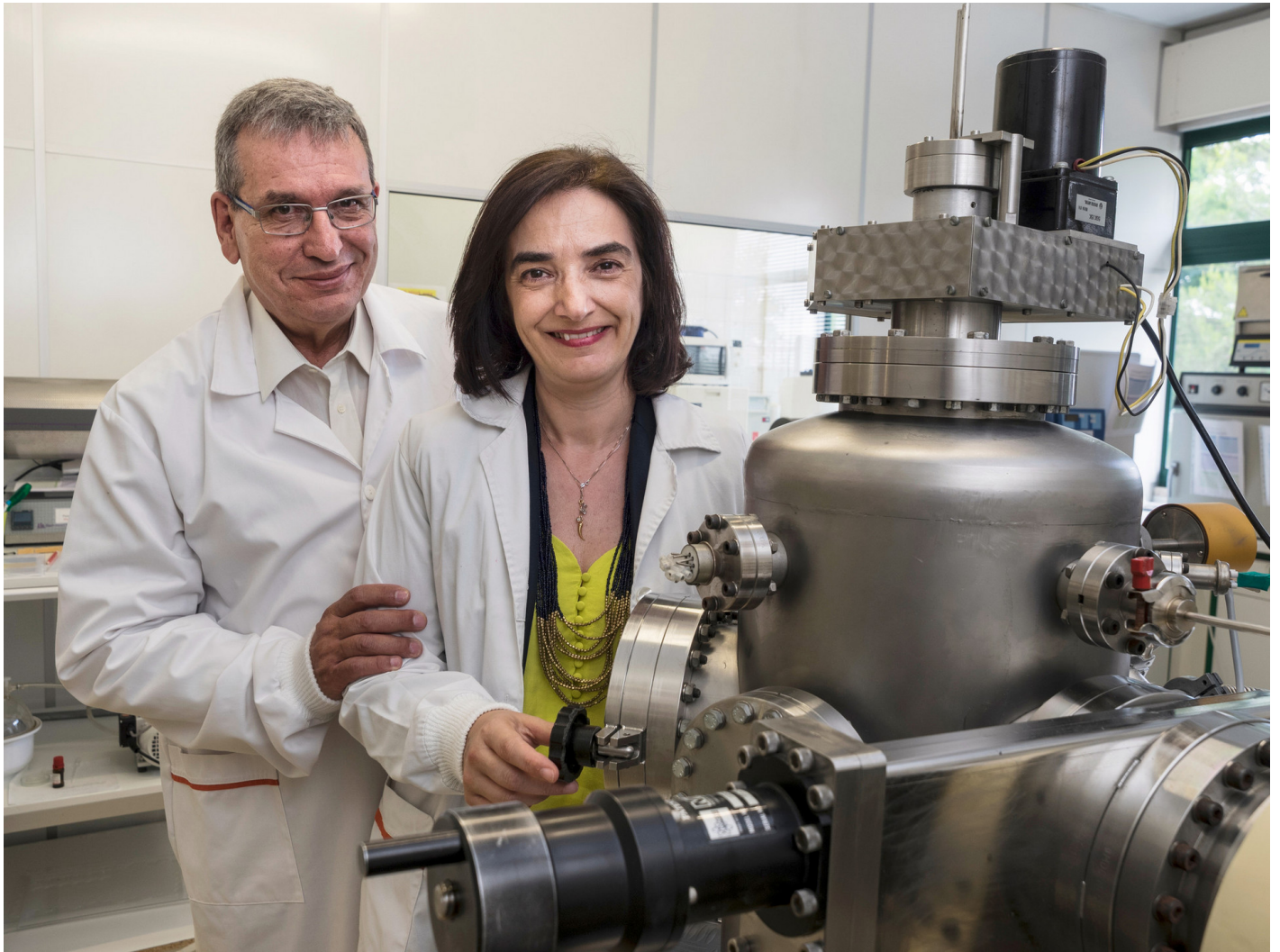
# União Europeia nomeia português para a direção do Conselho Europeu de Investigação

18.12.2020 às 9h30



Rodrigo Martins, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Academia Europeia das Ciências, é um dos novos membros do conselho científico da organização, que atribui bolsas milionárias aos investigadores de toda a Europa

**VIRGÍLIO AZEVEDO**



Rodrigo Martins com a mulher, Elvira Fortunato

ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

A Comissão Europeia acaba de anunciar a nomeação de "cinco eminentes cientistas", incluindo o português Rodrigo Martins, para novos membros da estrutura de governação do Conselho Europeu de Investigação (ERC, na sigla em inglês), que entram em funções em 1 de janeiro de 2021. Ao mesmo tempo, a Comissão reconduziu os restantes 17 membros.

Os novos membros do Conselho Científico do ERC foram selecionados por uma comissão independente dirigida por Carl-Henrik Heldin, presidente do conselho de administração da Fundação Nobel. O processo de seleção envolveu ainda consultas à comunidade científica europeia.

O cientista Rodrigo Martins é professor catedrático na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, sendo também fundador e diretor do Centro de Excelência em Microeletrónica e Optoeletrónica do Uninova (Instituto de

Desenvolvimento de Novas Tecnologias) e subdiretor do centro de investigação de materiais e laboratório associado I3N-CENIMAT, na mesma faculdade. Presidente da Academia Europeia das Ciências, é especialista em materiais avançados, nanotecnologias, microeletrónica, eletrónica transparente (onde é pioneiro a nível mundial) e eletrónica de papel (onde é inventor). E tem 575 artigos publicados em revistas científicas de referência internacional.

### REPRESENTAR A DIVERSIDADE DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA EUROPA

Mariya Gabriel, comissária europeia para a Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, afirmou que estas nomeações se destinam "a assegurar, com a competência científica adicional dos novos membros, a continuidade e uma transição bem sucedida para o Horizonte Europa", o novo programa da UE de apoio à ciência e inovação para os próximos sete anos (2021-2027), que conta com um orçamento de 95,5 mil milhões de euros. E o presidente do ERC, Jean-Pierre Bourguignon, acrescentou que "é muito importante ter um Conselho Científico completo e funcional, que representa a comunidade científica da Europa em toda a sua diversidade".

O ERC, criado em 2007, atribui todos os anos bolsas milionárias - que podem ultrapassar os três milhões de euros - a cientistas a trabalhar em toda a Europa, para apoiar a investigação de excelência na fronteira da ciência, que não é financiada por outros programas da UE devido ao seu elevado risco. Até agora já apoiou 9800 investigadores de topo em várias etapas das suas carreiras, bem como 50 mil pós-doutorados e estudantes de doutoramento que com eles trabalharam no desenvolvimento de projetos. O orçamento do ERC entre 2014 e 2020 ultrapassou os 13 mil milhões de euros.

"Damos primazia à excelência e criatividade dos investigadores", afirma Rodrigo Martins ao Expresso. "E o Conselho Científico do ERC é o melhor do mundo, porque está aberto a apoiar cientistas europeus e de fora da Europa, é verdadeiramente global, o que é fantástico". O professor da Universidade Nova vai acompanhar diretamente as áreas de engenharia, materiais e eletrónica, "que têm aplicações em muitos sectores, como a energia, os transportes, a saúde e os sistemas de comunicação", lembrando que José Mariano Gago foi um dos investigadores que esteve na origem da criação do ERC, depois de ter sido ministro da Ciência nos governos de António Guterres.

